



Catedral Nossa Senhora das Mercês; marco de um povo que se prima, desde o início, ao aspecto cultural

‘Características humanísticas’

O prefeito Eivaldo Thomas de Souza, um portunense fervoroso que é conhecido e respeitado também por suas qualidades como médico, vê o questionário do patrimônio histórico de sua cidade de forma mais ampla: 'Porto é o berço cultural do Norte. Foi Porto que desenvolveu todas as cidades da BR 153 através de seus filhos e também pelo apoio que pôde oferecer, sobretudo apoio cultural e social que sempre teve.'

Continua o Prefeito, dizendo: 'Sem nos esquecer do potencial educacional que os freis dominicanos implantaram aqui com o Seminário e o Colégio Sagrado Coração de Jesus das Irmãs dominicanas. Há mais de cem anos sustentam a educação do Sul do Pará ao estado do Maranhão, Piauí, Bahia, até Formosa, em Goiás'. Para o Dr. Eivaldo, a Catedral Nossa Senhora das Mercês é um marco importante para o povo portunense: 'Construída, conforme depoimentos de Regina de Queiroz, à base de cinza, cal e areia. É esta beleza de arquitetura!'



Eivaldo Thomas de Souza; ressaltando a importância da cidade que o tem como prefeito

Especificamente sobre o lado histórico, ele fala que 'Porto Nacional figura entre as cidades históricas ao lado de Goiás, Pilar, Natividade e outras, mas apesar disso, não perdeu a sua vocação voltada para a saúde, educação e social. É uma cidade hoje que cresce como todas as cidades que surgiram depois dela, com o vigor de se sentir capaz de disputar com as outras todos os avanços do

progresso que tenham a beneficiar ou dar mais conforto ao homem. Acharmos que Porto Nacional tem características bem humanísticas, isso porque para ele se dirigiram humanistas como Dom Domingos Carreiroth e Dom Alano da Noday. Quanto à sua memória, ela está sendo conservada pela comunidade e pelo poder público. O Museu está em reforma e há uma preocupação constante com esse aspecto', finaliza.

Mais Porto Nacional em Cidades Históricas nas páginas 34 e 35

CIDADES HISTÓRICAS/Porto Nacional

Centenária, soberana e culta

José Sebastião Pinheiro

Ao contrário de muitas outras cidades, Porto Nacional não tem em prédios, velhos casarões e objetos antigos o seu maior patrimônio histórico. Centenária imponente e vivendo hoje um período de rápidas transformações, principalmente comportamentais. Porto está a 806 Km de Goiânia e, situada às margens do rio Tocantins, no Médio-Norte de Goiás, caracteriza-se por um elevado nível cultural. Assim é que a cidade é tida desde há muito tempo como a Capital Intelectual do Norte, exercendo importante papel em toda a região.

Por essa condição ilustre é que uma avaliação do seu patrimônio ganha contornos diferentes, peculiares até. Porto Nacional é o próprio símbolo de uma ideia separatista que está culminando agora com a criação do Estado do Tocantins. Berço da cultura tocantinense tradição cultural da região e pólo estratégico pela sua localização geográfica, tudo isso faz de Porto Nacional uma cidade especial, um território meio mágico.

Razão principal da série, o seu patrimônio histórico se resume, em nível de prédios, objetos e documentos, a pouca coisa, mas em se tratando de história oral, de depoimentos e de ideais, a cidade tem muito a contar. Há uma preocupação muito grande em torno de sua história e da cultura de sua gente. Se filhos ilustres e mais velhos aos poucos se vão, os mais novos tratam de cultivar a memória daqueles que a fizeram grande, respeitada culturalmente.

Se leva a desvantagem (?) de estar na margem direita do Tocantins - o que, segundo a maioria, a tem prejudicado pelo fato de os grandes projetos do Governo se situarem até então pelo lado esquerdo - Porto Nacional não perde, com isso, sua postura majestosa. A imponência salta aos olhos do visitante logo que ele se depara com a beleza do Rio Tocantins - hoje não mais um problema em razão da ponte construída em 1979 - ou mesmo quando fica desentendiado diante do arrojado arquitetônico da Catedral Nossa Senhora das Mercês, construída no período de 1894 a 1903.

Coadjuvantes desses marcos de impeniência, alguns conjuntos de velhos casarões ainda resistem aos anos e as ações modernistas de seus proprietários em locais como a Rua da Baixa (Praça Eugênio Jardim) - o núcleo da cidade que se chamava, então, Porto Real (por ser época do Reinado) - ou ainda a Rua do Cabacal (Rua Cel Pinheiro), onde o Cacimato, prédio onde funcionou inicialmente o Colégio das Freiras Dominicanas e hoje dá lugar às atividades da ComSaúde (Comunidade, Desenvolvimento, Saúde e Educação), entidade comunitária e sem fins lucrativos, ainda é o destaque maior.

O prédio do Seminário São José, a Casa dos Padres e um obelisco que lembra (mesmo sem possuir nenhuma placa alusiva) o centenário da cidade, são outras referências históricas de Porto Nacional, que não se prende, necessariamente, aos fatos de sua fundação, mas que criou - e provocou - fatos novos que hoje integram as vidas dos portunenses, como a figura carismática do Padre Luso Matos, falecido no ato passado e que é considerado para muitos como o Padim Cito de Goiás. A causa tocantinense é *hurs-concours*. Essa foi abraçada por portunenses das mais distintas gerações no longo dos anos.

O velho prédio da Prefeitura - agora transformado em Espaço Cultural - abriga um pequeno museu de peças antigas da cidade, assim como uma biblioteca pública que leva o nome de um de seus

filhos ilustres, o escritor Eli Brásiliense. Bem colado a ele, está o prédio da Cadeta Pública, igualmente já bem modificada em relação a suas linhas arquitetônicas originais. Caminhando um pouco mais se chega à Rua Joaquim Pinheiro de Leão, ainda na parte velha, onde está a casa que foi de Bendito Pinheiro de Leão, o primeiro intendente (Prefeito) de Porto Nacional. Nenhum dela, contudo, que para resistir a sua idade avançada, um velho relógio com mais de cem anos ainda funciona normalmente. Uma reliquia!

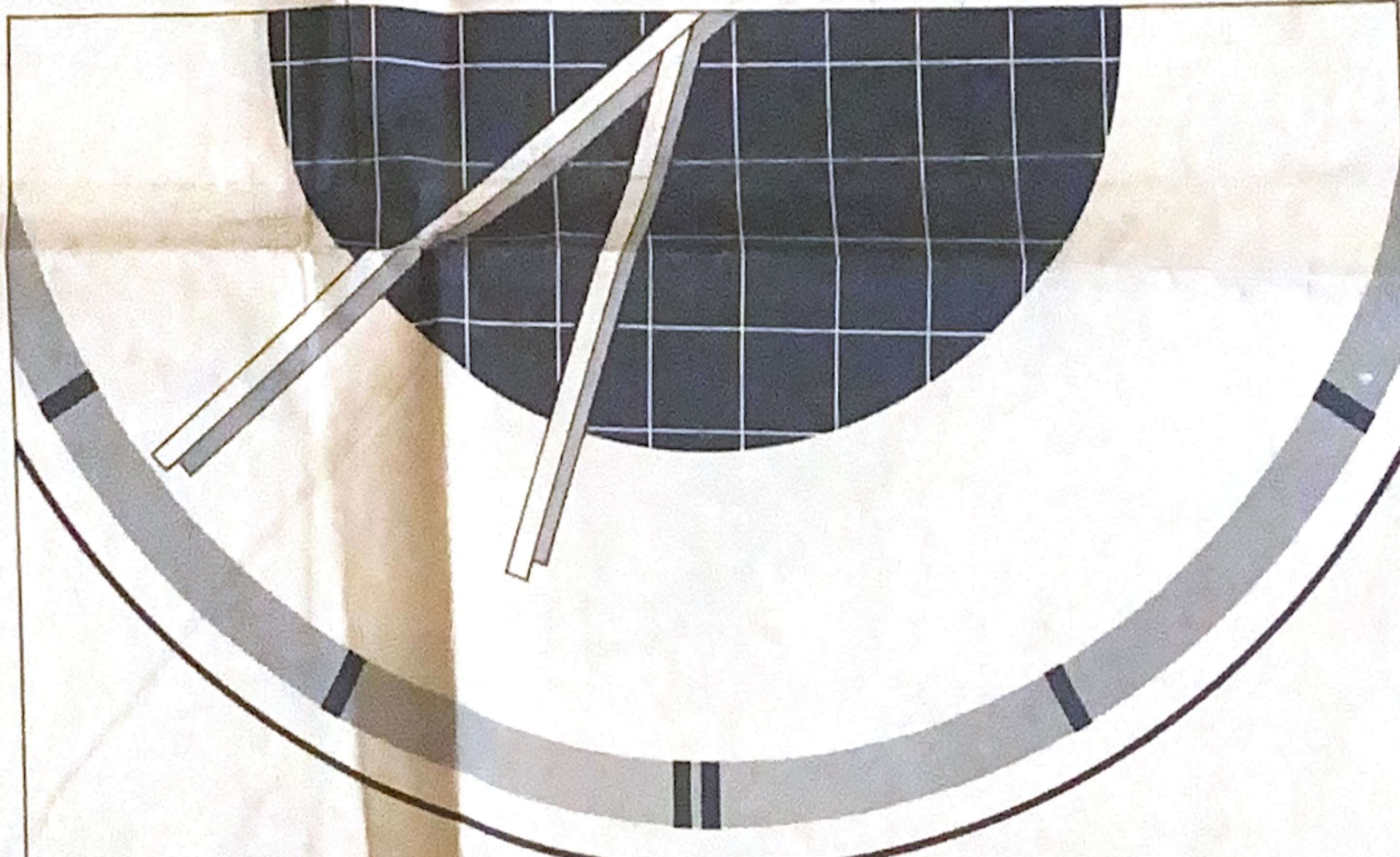
Há que se voltar no tempo e no espaço para entender um pouco tudo o que se vê e o que se ouve hoje em Porto Nacional, que não nasceu diretamente do ouro, mas a navegação do Tocantins no seu início estava intimamente ligada aos garimpos de ouro de Pontal e Monte do Carmo (esta, hoje cidade, enquanto o primeiro não passou de um povoado que morreu por causa dos sucessivos ataques indígenas e que hoje vem sendo explorado pela Metago).

Porto não passava, portanto, de um ponto onde bandeirantes e todo tipo de gente embarcavam e desembarcavam, tendo como origem e ponto de chegada os ricos garimpos de Pontal e Monte do Carmo. A história conta que a região era habitada primitivamente pelos índios xerentes até que na última década do século XVIII chegava o bandeirante português Félix Camoá e atrás dele outros desbravadores que, atraídos pelo mesmo valioso e mágico ouro, embrenhavam-se por aqueles rincões.

Resumidamente, Porto teve três denominações: Porto Real (quando do período do Reinado), Porto Imperial, no período Imperial, em 1831, e Porto Nacional, a partir da Proclamação da República. Se os índios não davam sossego aos desbravadores que enfrentavam todo tipo de perigo até chegarem às ricas minas da região, isso acabou mudando em muito o curso da história. Porto, que ficava entre Carmo e Pontal, foi escolhida, então, como refúgio dos ataques silvícolas. Com a decadência da mineração e a ira indígena que se via agredido em seu habitat, as pessoas iam transferindo-se para aquele ponto que era apenas a passagem do Tocantins para o caminho de sonhadas riquezas.

Antes, porém, a grande quantidade de ouro impressionou até mesmo a Dom João VI, bem como a aventureiros de vários pontos, provocando o envio do Ouvidor e Corregedor Joaquim Teotônio Segurado para pôr fim ao contrabando, às cobranças ilícitas de impostos e para promover e fiscalizar o serviço de navegação do Araguaia e do Tocantins. O desenvolvimento do então povoado era significativo e a 11 de novembro de 1831, era criada o município de Porto Imperial, instalado no dia 24 de abril de 1833. Dois anos mais tarde, pela Resolução Provincial nº 14 de 23 de julho de 1835 chega a Distrito. A condição de cidade foi alcançada em 1861, ainda com o nome de Porto Imperial, mudado para Porto Nacional com a Proclamação da República, que se elevou a Diocese em 1915 pela Bula Apostolatus Officium do Papa Bento XV, cujo primeiro bispo foi Dom Domingos Carreiroth, que lá chegou em 1921.

Mas Porto Nacional centenária, soberana, como uma rainha magnífica do Médio-Norte goiano, tem muito mais história, muito mais testemunho de sonhos e lutas, de marchas e contra-marchas, que de conversa em conversa com alguns de seus filhos. Foram se encaixando para formar o mosaico de saga e paixão que é a sua verdadeira história, com seus marcos - poucos, na verdade, mas importantes - seus personagens, suas lendas, suas alegrias e tristezas.



SEU TEMPO É MUITO PRECIOSO PARA VOCÊ GASTÁ-LO NUMA FILA.

ENTREGUE SUA RAIS NO BEG.

para Brindiquinho Não sei se lhe mandei este jornal que eu baro em lugares de Traces e fala de saudoso patrulho de Brindiquinho com sua Dona da 7-4-88

Está chegando a hora de você entregar sua RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. E antes que você pense nas filas que vai enfrentar, é bom saber que você pode evitar isso. É só entregar sua RAIS no BEG. Sem filas. Sem aborrecimentos. O BEG tem um balcão especial só para o recebimento da RAIS. Afinal, você tem mais o que fazer.



-Nosso forte é gente.